

# INCa Educação

Instituto Nacional de Câncer

Rio de Janeiro, ano 3, outubro de 1993

## ADERÊNCIA DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM À PROPOSTA DO ENSINO DA CANCEROLOGIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

As deficiências verificadas no ensino e na assistência de Enfermagem requerem um posicionamento das escolas e dos serviços, no sentido de investirem na formação de recursos humanos, a fim de capacitá-los para atuar nos diversos níveis da Oncologia: prevenção e diagnóstico do câncer e tratamento e reabilitação dos pacientes.

Com referência ao ensino da Cancerologia, passados 12 meses de encaminhado a todas as escolas de Enfermagem do Brasil o documento **Proposta do Ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem**, o Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina, através do seu Núcleo de Enfermagem em Oncologia, elaborou um questionário que visava acompanhar a aderência das escolas de Enfermagem ao documento final e ao ensino da Oncologia.

O estudo desenvolvido com o intuito de analisar os dados relativos a esta pesquisa é aqui resumido.

Dos 101 questionários enviados, 30 (29,7%) foram devolvidos: 17 (56,7%) de escolas da Região Sudeste e 7 (23,3%), da Região Sul. O quadro mostra a distribuição dos questionários enviados e devolvidos por cada região.

### QUESTIONÁRIOS ENVIADOS/RESPONDIDOS DISTRIBUÍDOS POR REGIÃO

REGIÃO	QUEST. ENVIADOS	QUEST. RESPONDIDOS
SUL	22	7
SUDESTE	47	17
CENTRO-OESTE	5	2
NORDESTE	22	3
NORTE	5	1
TOTAL	101	30

Noventa por cento das instituições que devolveram o questionário informaram ter recebido a Proposta e 86,7% afirmaram que os docentes tiveram acesso à mesma. A sua divulgação entre o corpo docente se deu principalmente através de reunião convocada para leitura do documento e, em segundo lugar, de exposição em quadro de aviso.

Já 80,0% das 30 escolas afirmaram que o corpo docente demonstrou interesse pelo documento através das seguintes iniciativas: formação de grupos de estudos, seleção de campos de estágio que ofereçam experiências práticas para o aluno, elaboração de recursos didático-pedagógicos com vistas ao ensino da Cancerologia, seleção bibliográfica pertinente, capacitação dos docentes e organização de cursos de extensão na área.

As estratégias mais citadas para a implantação do conteúdo programático incluído na Proposta foram o entrosamento entre as áreas que compõem a Enfermagem (médico-cirúrgica, materno-infantil e saúde pública), tanto no ensino teórico como no prático; e, a partir do contato com o paciente oncológico no Hospital de estágio, a aplicação das ações de Enfermagem indicadas. Foram citados também estudos de caso em grupo e prevenção do câncer ginecológico no âmbito da comunidade.

Metade da amostra aqui apresentada, alegou dificuldade na implementação das estratégias, principalmente pela falta de docentes especializados, carência de bibliografia específica e de material áudio-visual, carga horária insuficiente e dificuldade no desenvolvimento das atividades assistenciais, em virtude da falta de campo de estágio.

Vale ressaltar que será encaminhado novamente o questionário às escolas que não responderam, buscando detectar os motivos pelos quais não o fizeram e contar com maior número de informações sobre a aderência ao documento.

A partir da análise dos dados antes apresentados, o Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina julgou por bem promover um seminário interno, para o qual convidou os seus professores e os enfermeiros atuantes na área da Oncologia lotados no hospital-escola. Neste seminário, serão discutidos todos esses aspectos relacionados com o ensino da Cancerologia na graduação em Enfermagem e a maneira pela qual a sua implantação pode ser mais facilmente viabilizada.

Espera-se que o presente INCa Educação ofereça subsídios para se discutir e avaliar a implantação do ensino nas escolas de Enfermagem brasileiras, de modo que se possa incrementá-lo em número e em qualidade.